



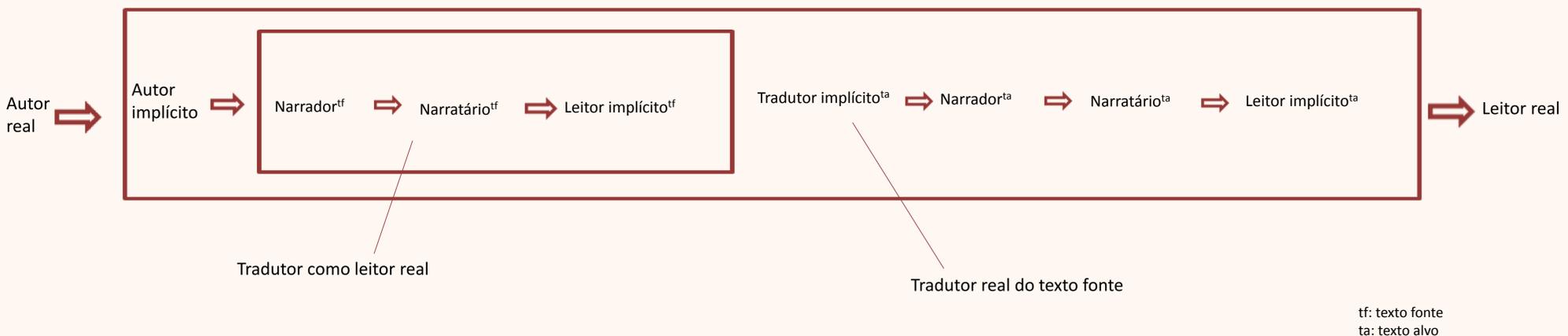
Versão e análise crítica do conto *Contrabandista*, de Simões Lopes Neto

Carolina Kuhn Facchin – BIC UFRGS – REUNI (carolkfacchin@gmail.com)
Prof. Dra. Rosalia Garcia – UFRGS (rosalia.0806@gmail.com)

O projeto “Tradução Literária e seus Desdobramentos” visa verter para o inglês os *Contos Gauchescos*, de Simões Lopes Neto. Utilizamos duas frentes teóricas na análise das versões realizadas: teorias que tratam dos aspectos culturais da tradução (Teoria dos Polissistemas Literários, de Itamar Even-Zohar; classificação de palavras culturais, de Newmark; e CSIs, de Aixelá); que auxiliarão nas escolhas feitas sobre regionalismos e expressões locais utilizadas pelo autor abundantemente nos contos; e o estudo da Narratologia (Genette, Bal, Vervaeck, O’Sullivan), fundamental para que o tradutor saiba lidar com os recursos narratológicos usados na obra (e que podem afetar o estilo do autor).

NARRATOLOGIA

Para que se possa analisar o papel do tradutor como leitor especializado, utilizamos a Narratologia, (Bal, Genette), que estuda o texto a partir de suas camadas e esquemas. Este estudo beneficia imensamente o tradutor, que deve se colocar como sujeito-leitor da obra, tendo sempre em mente que o texto fonte é seu objeto de escrutínio. A Narratologia pode ser utilizada como ferramenta para a melhor compreensão do texto como todo, e, assim, auxiliar na tomada de decisões do profissional. Emer O’Sullivan, em seu artigo *Narratology meets Translation Studies, or, The Voice of the Translator in Children’s Literature*, amplia o esquema narrativo de Seymour Chatman (1978), chamando atenção para o papel crucial do tradutor na compreensão de narrativas traduzidas.



CLASSIFICAÇÃO DE PALAVRAS CULTURAIS

Segundo Newmark, através da tradução comunicativa se produz no leitor um efeito tão próximo possível àquele obtido pelo leitor do original (NEWMARK, 1981). Assim, sua elaboração de termos está calcada em uma tradução semântica que respeita o contexto e pode até interpretar e explicar o texto da língua original. As categorias criadas por ele servem de régua ou apoio para a criação de novas categorias conforme a necessidade se apresenta durante o processo de tradução.

As categorias criadas por Newmark são:

Ecologia: fauna, flora, ventos, etc.
Cultura material: comida, roupas, casas e cidades, etc.
Cultura social: trabalho e lazer.
Organizações, costumes, atividades, procedimentos.
Conceitos: política, religião, artes.
Gestos e hábitos.

CULTURE-SPECIFIC ITEMS IN TRANSLATION

Aixelá discute os aspectos culturais da tradução e propõe a elaboração de um instrumento que esclareça os CSIs (culture-specific items ou itens especificamente culturais) para que o tradutor possa diferenciar o que é componente cultural na tradução e o que é linguístico ou pragmático. Aixelá defende que os CSIs não são elementos permanentes, mas sim dependentes da relação dinâmica entre culturas. Assim, ele agrupou diversas estratégias utilizadas por tradutores para lidar com os chamados “nós” da tradução.

As estratégias criadas por Aixelá são:

Conservação	Repetição	Substituição	Sinonímia
	Adaptação ortográfica		Universalização limitada
	Tradução linguística		Universalização absoluta
	Glosa extratextual		Naturalização
	Glosa intertextual		Exclusão
			Criação autônoma

Referências:

AIXELÁ, Javier Franco. *Culture-specific Items in Translation in Translation, Power, Subversion*. Román Álvarez; M. Carmen-África Vidal (ed.). Clevedon: Multilingual Matters Ltd., 1996.
BAL, Mieke. *Narratology: introduction to the theory of narrative*. Toronto: University of Toronto Press, 2009
LOPES Neto, João Simões. *Contos Gauchescos e Lendas do Sul*, ed. Luis Augusto Fischer. Porto Alegre: L&PM, 2012
NEWMARK, Peter. *A Textbook of Translation*. New York: Prentice-Hall International, 1988.
O’SULLIVAN, Emer. *Narratology meets Translation Studies, or, The Voice of the Translator in Children’s Literature*, in *Meta: Translators’ Journal*, vol. 48, 1-2, 2003, p. 197 – 207